



## Caderno de Provas

**CPAP 56 – NS  
(MONTE ALEGRE)**

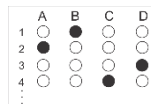
**PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA**

Edital Nº. 002/2020 – Prefeituras/Câmara  
Municipais do Agreste Potiguar/RN

Data: \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_

### INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica azul ou preta.
- Escreva a data, a sua assinatura e o número do seu documento de identificação no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 3 (três) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Provas** e preencher as **Folhas de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue as **Folhas de Respostas** ao fiscal.
- O **Caderno de Provas** só poderá ser levado pelo candidato após decorridas 03h do início da prova.
- Este **Caderno de Provas** contém, respectivamente, 10 (dez) questões de Conhecimentos da Língua Portuguesa, 2 (duas) questões de Didática, 3 (três) de Conhecimentos Gerais do Município e 15 (quinze) questões de Conhecimentos Específicos.
- Se o **Caderno de Provas** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao Fiscal.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da alternativa escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Provas** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos Fiscais.
- O preenchimento das **Folhas de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

<i>Disciplina</i>	<i>Número de questões</i>	<i>Pontos</i>
Língua Portuguesa	10 questões	40 pontos
Didática	02 questões	8 pontos
Conhecimentos Gerais do Município	03 questões	12 pontos
Conhecimentos Específicos	15 questões	60 pontos
<b>Total de questões</b>	<b>30 questões</b>	<b>120 pontos</b>

ASSINATURA DO CANDIDATO:

DOCUMENTO DE IDENTIFICAÇÃO:

## QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – LÍNGUA PORTUGUESA – NÍVEL SUPERIOR

As questões de 1 a 10 referem-se ao texto reproduzido a seguir.

## Razões científicas para ler mais do que lemos

IGNACIO MORGADO BERNAL

O Brasil tem mais leitores a cada ano. Em 2011, eram 50% da população. Em 2015, eram 56%, segundo a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil. Contudo, isso também significa que 44% da população não lê. Ainda pior: 30% nunca comprou um livro. Alguns argumentos científicos, em especial da neurociência, podem ajudar a melhorar esses índices.

A leitura é um dos melhores exercícios possíveis para manter o cérebro e as capacidades mentais em forma. Isso é verdade porque a atividade de leitura exige colocar em jogo um importante número de processos mentais, entre os quais se destacam a percepção, a memória e o raciocínio. Quando lemos, ativamos principalmente o hemisfério esquerdo do cérebro, que é o da linguagem e o mais dotado de capacidades analíticas na maioria das pessoas, mas são muitas outras áreas do cérebro de ambos os hemisférios que são ativadas e intervêm no processo. Decodificar as letras, as palavras e as frases e transformá-las em sons mentais requer a ativação de grandes áreas do córtex cerebral.

Os córtices occipital e temporal são ativados para ver e reconhecer o valor semântico das palavras, ou seja, o seu significado. O córtex frontal motor é ativado quando evocamos mentalmente os sons das palavras que lemos. As memórias evocadas pela interpretação do que foi lido ativam poderosamente o hipocampo e o lobo temporal medial. As narrativas e os conteúdos sentimentais do texto, seja ele ficcional ou não, ativam a amígdala e outras áreas emocionais do cérebro. O raciocínio sobre o conteúdo e a semântica do que foi lido ativa o córtex pré-frontal e a memória de trabalho, que é a que usamos para resolver problemas, planejar o futuro e tomar decisões. Está provado que a ativação regular dessa parte do cérebro desenvolve não apenas a capacidade de raciocinar, como também, em certa medida, a inteligência das pessoas.

A leitura, em última análise, inunda de atividade o conjunto do cérebro e também reforça as habilidades sociais e a empatia, além de reduzir o nível de estresse do leitor. A esse respeito, devemos destacar o excelente trabalho de revisão do romancista e psicólogo Keith Oatley, da Universidade de Toronto, no Canadá, recentemente publicado na revista científica *CellPress*, intitulado: *Fiction: Simulation of Social Worlds (Ficção: Simulação de Mundos Sociais)*, que destaca que a literatura de ficção é a simulação de nós mesmos em interação. Depois de uma rigorosa e elaborada revisão de dados e considerações sobre psicologia cognitiva, Oatley conclui que esse tipo de literatura, sendo uma exploração das mentes alheias, faz com que aquele que lê melhore sua empatia e sua compreensão dos outros, algo de que estamos muito necessitados. Essa conclusão ainda é avalizada por neuroimagens, ou seja, por dados científicos que exploram a atividade cerebral relacionada com esse tipo de emoções. A ficção que inclui personagens e situações complexas pode ter efeitos particularmente benéficos. Assim, e como exemplo, um trabalho recém-publicado mostra que a leitura de *Harry Potter* pode diminuir os preconceitos dos leitores.

Tudo isso sem falar na satisfação e no bem-estar proporcionado pelo conhecimento adquirido e como esse conhecimento se transforma em memória cristalizada, que é a que temos como resultado da experiência. O livro e qualquer leitura comparável são, portanto, uma academia acessível e barata para a mente, a que proporciona o melhor custo/benefício em todas as fases da vida, razão pela qual deveriam ser incluídos na educação desde a primeira infância e mantidos durante toda a vida. Cada pessoa deve escolher o tipo de leitura que mais a motiva e convém. As crianças devem ser estimuladas a ler com leituras adequadas às suas idades e os mais velhos devem providenciar toda a assistência que suas faculdades visuais necessitem para continuar lendo e mantendo seu cérebro em forma à medida que envelhecem. Uma razão a mais para que os idosos continuem a ler é a crença plausível de que não somos realmente velhos até que não comecemos a sentir que já não temos nada de novo para aprender.

Disponível em: <[www.brasil.elpais.com](http://www.brasil.elpais.com)>. Acesso em: 10 fev. 2020.

**01.** O texto, de forma preponderante, objetiva

- A) criticar, embasado no discurso da ciência, visões negativas sobre a atividade de leitura.
- B) discordar de pesquisas indicadoras do aumento do número de leitores no Brasil.
- C) explicar, embasado no discurso da ciência, alguns benefícios do exercício da leitura.
- D) informar sobre o aumento expressivo do número de leitores no Brasil.

**As questões 2 e 3 referem-se ao período reproduzido a seguir.**

Depois de uma rigorosa e elaborada revisão de dados e considerações sobre psicologia cognitiva, Oatley conclui que esse tipo de literatura, sendo uma exploração das mentes alheias, faz com que aquele que lê melhore sua empatia e sua compreensão dos outros, algo **de** que estamos muito necessitados.

**02.** Há, nesse período,

- A) citação indireta, em que o autor parafraseia a fonte citada e usa verbo de dizer.
- B) citação indireta, em que o autor transcreve a fonte citada e usa verbo de dizer.
- C) citação direta, em que o autor transcreve a fonte citada, sem uso do verbo de dizer.
- D) citação direta, em que o autor parafraseia a fonte citada, sem uso do verbo de dizer.

**03.** A preposição em destaque se faz presente por uma exigência da palavra

- A) “necessitados”, que é o termo regido
- B) “necessitados”, que é o termo regente.
- C) “que”, que é o termo regente.
- D) “que”, que é o termo regido.

**04.** Sobre a organização do segundo parágrafo, é correto afirmar:

- A) apresenta ideia central diluída ao longo do terceiro e do quarto períodos.
- B) apresenta, no primeiro período, ideia central explícita, que é desenvolvida do segundo ao quarto período; o último período reforça a ideia central.
- C) apresenta ideia central diluída ao longo de todos os períodos.
- D) apresenta, no primeiro período, ideia central explícita, que é desenvolvida do segundo ao oitavo período; o último período reforça a ideia central.

As questões 5 e 6 referem-se ao trecho reproduzido a seguir.

Tudo isso sem falar na satisfação e no bem-estar proporcionado pelo conhecimento adquirido e como esse conhecimento se transforma em memória cristalizada, **que** é a que temos como resultado da experiência. O livro e qualquer leitura comparável são, **portanto**, uma academia acessível e barata para a mente, a que proporciona o melhor custo/benefício em todas as fases da vida, razão pela qual deveriam ser incluídos na educação desde a primeira infância e mantidos durante toda a vida.

05. A palavra “portanto”, em destaque,

- A) inter-relaciona períodos, estabelecendo uma relação de conclusão e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por “pois”.
- B) inter-relaciona períodos, estabelecendo uma relação de oposição e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por “no entanto”.
- C) inter-relaciona orações, estabelecendo uma relação de conclusão e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por “pois”.
- D) inter-relaciona orações, estabelecendo uma relação de oposição e poderia ser substituída, sem prejuízo ao sentido, por “no entanto”.

06. A palavra “que”, em destaque,

- A) é pronome relativo e introduz oração de valor adjetivo, com função explicativa.
- B) é pronome relativo e introduz oração de valor adjetivo, com função restritiva.
- C) é conjunção integrante e introduz oração de valor substantivo, com função apositiva.
- D) é conjunção integrante e introduz oração de valor substantivo, com função subjetiva.

07. Considere o período:

A ficção que inclui personagens e situações complexas pode ter efeitos particularmente benéficos.

A opção que apresenta outra pontuação possível para esse período, considerando as relações sintático-semânticas da língua portuguesa é:

- A) A ficção, que inclui personagens e situações complexas pode ter efeitos particularmente benéficos.
- B) A ficção que inclui, personagens e situações complexas, pode ter efeitos particularmente benéficos.
- C) A ficção, que inclui personagens e situações complexas, pode ter efeitos particularmente benéficos.
- D) A ficção que inclui personagens e situações complexas, pode ter efeitos particularmente benéficos.

08. Considere o trecho:

Os córtices occipital e temporal são ativados para ver e reconhecer o valor semântico das palavras, ou seja, o seu significado. O córtex frontal motor é ativado quando evocamos mentalmente os sons das palavras que lemos. As memórias evocadas pela interpretação do que foi lido ativam poderosamente o hipocampo e o lobo temporal medial. As narrativas e os conteúdos sentimentais do texto, seja ele ficcional ou não, ativam a amígdala e outras áreas emocionais do cérebro. O raciocínio sobre o conteúdo e a semântica do que foi lido ativa o córtex pré-frontal e a memória de trabalho, que é a que usamos para resolver problemas, planejar o futuro e tomar decisões.

Esse trecho apresenta dominância da sequência textual

- A) narrativa, marcada linguisticamente por verbos no tempo presente.
- B) descritiva, marcada linguisticamente por verbos no pretérito imperfeito.
- C) descritiva, marcada linguisticamente por verbos no tempo presente.
- D) narrativa, marcada linguisticamente por verbos no pretérito perfeito.

09. No trecho

Essa conclusão ainda é **avalizada** por neuroimagens, ou seja, por dados científicos que exploram a atividade cerebral relacionada com esse tipo de emoções.

A palavra em destaque mantém relação de sinonímia, nesse contexto linguístico, com a palavra

- A) avaliada
- B) mensurada
- C) cotejada
- D) respaldada

10. Considere o período

Quando lemos, ativamos principalmente o hemisfério esquerdo do cérebro, que é o da linguagem e o mais dotado de capacidades analíticas na maioria das pessoas, mas são muitas outras áreas do cérebro de ambos os hemisférios que são ativadas e intervêm no processo.

Sobre a estrutura desse período, é correto afirmar que é composto

- A) por subordinação substantiva e adverbial e por coordenação.
- B) tão somente por subordinação adverbial
- C) por subordinação adverbial e adjetiva e por coordenação
- D) tão somente por subordinação substantiva.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – DIDÁTICA – NÍVEL SUPERIOR**

11. Os diversos estudos dedicados à história da Didática no Brasil perpassam as discussões acerca das tendências pedagógicas. Considerando as tendências pedagógicas progressistas, destaca-se as concepções educacionais e pedagógicas defendidas na obra de Paulo Freire (1921-1997). À luz das concepções defendidas na obra freireana, é correto afirmar que
- A) a consciência crítica e a problematização da realidade constituem essência da Educação Bancária, imprescindível à formação cidadã.
  - B) a educação não é uma ação permanente, uma vez que os seres são educados para superar a consciência ingênua que tende a um simplismo na interpretação dos problemas reais; cumprindo essa finalidade, encerra-se o processo educativo.
  - C) as palavras e os temas geradores constituem o núcleo do método de alfabetização freireano, no qual se podem distinguir três etapas: investigação, tematização e problematização.
  - D) os princípios gerais para uma educação política estruturam-se na concepção da autonomia que fundamenta-se em três premissas: ensinar é transferir conhecimento; não há docência sem discência; ensinar é uma especificidade humana.
12. Os estudos no campo da Pedagogia e na disciplina de Didática. apontam diversas concepções e formas de organização dos conteúdos de ensino. Com relação aos modelos organizativos disciplinares e os métodos globalizados, é correto afirmar:
- A) A diferença básica entre os modelos organizativos disciplinares e os métodos globalizados está no fato de que, nestes últimos, as disciplinas são a finalidade básica do ensino. Elas são os meios e os instrumentos que devem possibilitar o alcance dos objetivos educacionais.
  - B) A relação entre os modelos organizativos disciplinares e os métodos globalizados é linear. As duas concepções e formas de organizar os conteúdos de ensino partem de referenciais e lógicas semelhantes e instituem, como objetivo comum, estabelecer vínculos com o mundo real, partindo de problemas tirados da realidade.
  - C) Nos modelos globalizados, a forma de organizar os conteúdos adota, como ponto de partida, a natureza dos conteúdos, sejam eles multidisciplinares, interdisciplinares e pluridisciplinares. Já os modelos organizativos disciplinares adotam, como referência, os temas de estudo.
  - D) Nos modelos organizativos disciplinares, as disciplinas justificam os conteúdos próprios de aprendizagem e, portanto, nunca perdem sua identidade como matéria diferenciada. Nos modelos globalizados, as disciplinas têm um valor subsidiário, e a relevância dos conteúdos de aprendizagem está em função da potencialidade formativa, não apenas em função da importância disciplinar.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – CONHECIMENTOS GERAIS DO MUNICÍPIO – NÍVEL SUPERIOR**

13. A histórica trajetória que culminou com o reconhecimento de Monte Alegre como cidade no Século XX foi precedida por processos históricos importantes, como a concessão de Sesmaria em nome de João Francisco Ribeiro, no Séc. XVIII, que estabeleceria a fazenda de Quirambu. Após tal concessão, a localidade passaria por diversos momentos importantes de seu desenvolvimento histórico, a exemplo da
- A) fundação de uma agência dos Correios em 1911, além do início da construção da primeira escola pública em 1915, que, juntamente com outras instituições, permitiram o desenvolvimento local.
  - B) criação de sua primeira igreja com paróquia própria em 1905, por meio dos esforços de famílias tradicionais, com destaque ao Sr. Antônio Miranda.
  - C) eleição de Áureo Paiva como prefeito de Monte Alegre em 1928, consolidando um sonho político da comunidade estabelecida na região.
  - D) criação do Grupo Escolar Barão de Mipibu no povoado de Monte Alegre, em 1909, que contribuiu para o desenvolvimento educacional local.
14. A História de Monte Alegre viveu seu grande momento político no reconhecimento da localidade como cidade, se emancipando administrativamente do município de São José de Mipibu. Acerca desse contexto histórico, é correto afirmar que
- A) o processo de conquista da emancipação política de Monte Alegre foi fruto de lutas populares e radicais que não permitiram a influência de famílias tradicionais sobre a localidade.
  - B) a autonomia política administrativa só foi obtida por lei, em 1953, provocada pela proposição do vereador da Câmara Municipal de São José de Mipibu, Áureo Lamartine Paiva.
  - C) Monte Alegre, mesmo com sua liberdade política alcançada em 1953, viveu um intervalo de 15 anos governada por uma subprefeitura vinculada a São José de Mipibu.
  - D) Monte Alegre conquistou sua autonomia política administrativa, em 1953, tornando-se uma Vila e, anos mais tarde, uma cidade emancipada.
15. O percurso histórico de Monte Alegre foi marcado por uma sequência de fatos que contribuíram para a evolução de um movimento que resultou na emancipação da cidade. É considerada uma “interrupção” do sonho da independência política em 1930
- A) a Revolução de 1930 que elevou Monte Alegre à condição de Vila naquele mesmo ano.
  - B) a alteração do nome de Monte Alegre para Quirambu, no ano de 1948, que destruiu a movimentação política local.
  - C) a desistência do governador Juvenal Lamartine de realizar reuniões políticas na região, produzindo um abandono político da localidade.
  - D) a destituição de Sr. Áureo Paiva da Intendência de São José de Mipibu, devido aos fatos ligados à Revolução de 1930.

**QUESTÕES DE MÚLTIPLA ESCOLHA – PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA –  
NÍVEL SUPERIOR**

**TEXT 1**

In American history European colonists went on transatlantic highways to settle the New World; Americans pushed westward towards the ever-receding frontier in pursuit of the American Dream; and Chinese and Japanese immigrants came to the West and gradually pushed toward the East. Only well into the nineteenth century did men and women go on the road to work or relax, be alone or enjoy companionship, satisfy curiosity or follow dreams, and explore all those things that we now identify with the road. From that time “the road” became an increasingly complex image, metaphor and icon - or trope – for nation-based exploration and exploitation, the journeys of families in pursuit of better living conditions and of individuals who hoped to discover more about their identities, and, in the process, overcome difficulties and limitations in transforming themselves.

Strictly speaking, the road is not confined to American culture, but, as Laderman and Mills remark, in the USA it is inextricably linked to claims of national identity, among them exceptionalism (the notion, albeit contested, that America from its inception has had a special *raison d’être* and destiny based on religion, politics, economy, and culture), because the development of the USA was so closely identified with innovative transportation and communications technology – ships, trains, planes, automobiles, and, of course, the media – that brought people together in diverse ways. The restlessness and ease with which large segments of the American population move and resettle characterizes many aspects of life in the USA, turning the road into one of the most powerful symbols in American history and culture. The road winds from past to present and encompasses all segments of society, regardless of appearance, ethnicity, age, gender, sexuality, or economic standing. For all of its risks, dangers, and disappointments, the road has held the promise of discovery and new occupations. It continues to do so today within and beyond geographical confines of the USA.

Excerpt from *Hit the Road, Jack: Essays in the Culture of the American Road*, edited by Gordon Slethaug and Stacilee Ford. Montreal and Kingston: McGill-Queen's University Press, 2012. Access on March 11th, 2020.

**Questions from 16 to 20 refer to Text 1**

16. In the first paragraph the author

- A) warns people against making transatlantic voyages to the New World.
- B) gives some advice for Chinese and Japanese immigrants.
- C) compares travels to the East to travels to the West.
- D) explains the importance of the road as a trope in American society.

17. The author mentions the idea of exceptionalism because

- A) it clashes with innovative transportation and communications technology.
- B) it causes the development of the USA.
- C) it is one of the notions that shape American national identity.
- D) it embodies all risks, dangers, and disappointments of roads.

18. The author suggests that in American society

- A) the road is seen as a symbol especially related to masculine power.
- B) the road is a powerful symbol that pervades all groups.
- C) the road and the motorcar are both major symbols of economic privilege.
- D) the road as a symbol of freedom lost its strength in the twentieth century.



19. In the excerpt “Only well into the nineteenth century did men and women go on the road to work or relax”, the writer uses
- A) simple present tense with past time reference.
  - B) simple past tense with auxiliary for emphasis.
  - C) simple past tense in reported speech.
  - D) simple present tense meaning timeless present.

20. Study the excerpt “The road winds from past to present and encompasses all segments of society, regardless of appearance, ethnicity, age, gender, sexuality, or economic standing”.

Check the pair in which both words contain the phoneme /ai/, as in “like”

- A) winds - society
- B) standing - ethnicity
- C) ethnicity – society
- D) standing – winds

## TEXT 2

### ACCENT

A person’s accent is the way their pronunciation reveals their social and/or geographical background. Someone from New Zealand, for example, typically speaks with a New Zealand accent, which nowadays means that shear and share are both pronounced shear. But within New Zealand there will be differences in accent according to factors such as social class and educational background. The same applies anywhere. It is a common misconception that some people speak with ‘no accent’. What this usually means is that they speak with an accent that is the listener’s own accent, or that they speak a standard variety – that is, one that is not closely identified with a particular region. Received Pronunciation (RP) is considered a prestigious British accent, although fewer and fewer British people actually speak it. Learners of English may aspire to speak with a Standard English accent, but few achieve this, nor is it necessary for intelligibility. Worse, the adoption of an alien accent may threaten the speaker’s sense of identity, since, from childhood, a person’s accent is an important marker of who they are.

Traditionally, the teaching of pronunciation has focused on accent reduction, i.e., reducing the learner’s first language accent in favour of a Standard English one. Now that English is taught increasingly as an international language, an alternative approach, called accent addition is gaining favour, both on practical and ethical grounds. This approach recommends that only those features that promote mutual intelligibility between speakers of English – irrespective of their L1 – should be ‘added’ to the speaker’s L1 accent.

Adapted from [https://archive.org/stream/AnAZOfELTPdf/An-A-Z-of-ELT-pdf\\_djvu.txt](https://archive.org/stream/AnAZOfELTPdf/An-A-Z-of-ELT-pdf_djvu.txt).  
Access on March 10th, 2020.

#### Questions from 21 to 25 refer to Text 2

21. Choose the statement that best reflects the author’s opinion.
- A) People from the same ethnic background speak with the same accent.
  - B) When people speak with the same accent, it is called Standard English.
  - C) Contrary to popular belief, everybody speaks with an accent.
  - D) Received Pronunciation is considered out of date by British people.

22. The author mentions New Zealand in paragraph 1
- A) to highlight the main differences between accent and pronunciation.
  - B) to provide details about social class and educational background.
  - C) to show the words “shear” and “share” have common roots.
  - D) to illustrate how accent and geographical background may relate.
23. In “fewer and fewer British people actually speak it”, the word ACTUALLY is closest in meaning to
- A) nowadays.
  - B) indeed.
  - C) in the end.
  - D) at this moment.
24. In “Worse, the adoption of an alien accent may threaten the speaker’s sense of identity, since, from childhood, a person’s accent is an important marker of who they are.”, the word THEY refers to
- A) a person.
  - B) an important marker.
  - C) accent.
  - D) childhood.
25. The author implies that accent addition and accent reduction
- A) are divergent approaches for teaching pronunciation.
  - B) share the same ethical notions about the speaker’s sense of identity.
  - C) focus on teaching English as an international language.
  - D) use native speakers as models for teaching pronunciation.
26. Information gathering, drafting and editing are processes most directly related to
- A) speaking skills.
  - B) listening skills.
  - C) writing skills.
  - D) reading skills.
27. The expression HIT THE ROAD is closest in meaning to
- A) set out on the road.
  - B) pull over the road.
  - C) collide on the road.
  - D) turn off down the road.

**28.** Check the option that best describes a role-playing activity.

- A) Learners take word cards from a box and test each other in small groups.
- B) Learners imagine that they are someone else in a specific situation.
- C) Learners get into groups and tell traditional stories combining gestures and expressions.
- D) Learners work together with a focus on solving real life problems.

**29.** Teacher's personal reflection and audio or video recording of a lesson are approaches best related to

- A) lesson planning.
- B) learning strategies.
- C) syllabus design.
- D) self-monitoring.

**30.** Check the option that best relates to the following description.

"A classroom activity in which the teacher describes a scene or an object and learners draw what they hear."

- A) Visual aids.
- B) Plenary.
- C) Picture dictation.
- D) Self-assessment.